

CAPÍTULO 4

ESTUDO ORIGINAL – FATORES ASSOCIADOS À PRESENÇA DE DEPRESSÃO EM ADULTOS NO BRASIL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Data de aceite: 02/02/2025

Guilherme Guimarães Maia Schnepper

Andressa Lourenço Carvalho

Flávia Oliveira Da Silva

Camila Del Valhe Sanchez Lima

Isabella Ribeiro Leite

Laura Vazarin Endo

Léo Domingues Marchesi

Kaio Henrique Correa Massa

Orientador

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Determinantes Sociais da Saúde, Saúde Mental, Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que impacta fortemente na funcionalidade, prejudicando as atividades cotidianas, trabalho, estudo, relações sociais e familiares (DIEL, 2022). Nas últimas décadas, sua influência negativa na qualidade e satisfação com a vida das pessoas a destaca como problema de saúde pública (BRITO et al., 2022). Entendida como resultante da predisposição genética com fatores ambientais (NARDI; SILVA; QUEVEDO, 2021), a sintomatologia da depressão pode ser isolada ou combinada entre si com tristeza, baixa auto-estima e pessimismo (TJDFT, 2019). Dependendo de sua gravidade, pode ter outros reflexos negativos à saúde, como aumento de processos inflamatórios e infecciosos, baixa do sistema imune, agravamento do tabagismo, sedentarismo, consumo abusivo de álcool, maus hábitos alimentares e higiene, além de poder agravar diversas doenças (TJDFT, 2019).

OBJETIVO

Analisar a associação das características socioeconômicas, comportamentais e de saúde com a presença de depressão em adultos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2019. A amostra foi composta por 88.531 adultos (≥ 18 anos), residentes nas 27 unidades federativas, incluindo o Distrito Federal. A prevalência de depressão e sua associação com as características sociodemográficas e de saúde foram analisadas utilizando teste Qui-Quadrado de Pearson, com correção de Rao-Scott, devido ao efeito do desenho amostral.

RESULTADOS

A prevalência de depressão nos adultos brasileiros, em 2019, foi de 10,24%. Na Tabela 1, os resultados da análise bivariada permitiram observar associações estatisticamente significativas da presença da doença com características sociodemográficas e de saúde. As mulheres apresentaram maior prevalência de depressão (14,75%) em comparação aos homens. Foi observada maior presença de depressão entre divorciados (17,91%) e nas faixas etárias acima de 18 a 24 anos. Dentre as características comportamentais, o histórico de tabagismo e inatividade física estavam associados à maior presença de depressão. Relacionado ao acesso à saúde, aqueles que receberam visitas domiciliares mensais pela Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentaram menor prevalência de depressão (9,62%) quando comparados a visitas domiciliares mais espaçadas ou ausentes.

| Presença de depressão | | |
|-----------------------|----------------|---------------------------|
| | n ^a | % ^b |
| Total | 8242 | 10,24 |
| Sexo | | ^c $p=0,000$ |
| Masculino | 1930 | 5,12 |
| Feminino | 6312 | 14,75 |
| Faixa etária | | ^c $p=0,000$ |
| 18 e 24 anos | 402 | 5,89 |
| 25 a 39 anos | 1805 | 8,11 |
| 40 a 59 anos | 3669 | 12,74 |
| 60 anos ou mais | 2336 | 11,82 |
| Raça/cor | | ^c $p=0,000$ |
| Branca | 3796 | 12,46 |
| Parda | 3573 | 8,65 |
| Preta | 766 | 8,21 |

| | | |
|--|------|-------------------------|
| Escolaridade | | ^c p=0.000 |
| Ensino fundamental incompleto | 3269 | 10,89 |
| Ensino fundamental completo | 996 | 9,41 |
| Ensino médio completo | 2363 | 9,01 |
| Ensino superior completo | 1614 | 12,25 |
| Estado marital | | ^c p=0.000 |
| Solteiro | 2961 | 8,40 |
| Casado | 3119 | 10,15 |
| Divorciado | 1151 | 17,91 |
| Viúvo | 1011 | 14,20 |
| Frequência de consumo de álcool | | ^c p=0.000 |
| Nunca | 5566 | 11,63 |
| Menos que uma vez no mês | 910 | 9,13 |
| Uma ou mais vezes no mês | 1766 | 7,99 |
| Prática de atividade física recomendada (>= 150 min/semanal) | | ^c p=0.001 |
| Não | 8149 | 10,34 |
| Sim | 93 | 5,36 |
| Tabagismo | | ^c p=0.000 |
| Nunca fumou | 4436 | 9,26 |
| Já fumou | 2545 | 11,85 |
| Fuma atualmente | 1231 | 11,52 |
| Domicílio cadastrado na ESF | | ^c p=0.711 |
| Não | 2069 | 10,15 |
| Sim | 5257 | 10,32 |
| Visita domiciliar pela ESF no último ano | | ^c p=0.042 |
| Nunca recebeu | 1383 | 11,49 |
| Mensalmente | 1902 | 9,62 |
| A cada 2 meses | 549 | 9,72 |
| De 2 a 4 meses | 803 | 10,81 |
| Uma vez | 620 | 10,07 |
| Plano de saúde | | ^c p=0.000 |
| Não | 5739 | 9,32 |
| Sim | 2503 | 12,72 |

^a Números absolutos na amostra não ponderada.

^b Proporção na amostra ponderada

^c Resultado do teste χ^2

Fonte: PNS, 2019

Tabela 1 – Distribuição das características demográficas, socioeconômicas e de saúde dos adultos segundo presença de depressão. Brasil, 2019.

DISCUSSÃO

A maior presença de depressão entre as mulheres brasileiras pode ser analisada sob diferentes prismas, um importante diz respeito ao autocuidado. A carga do transtorno foi maior no sexo feminino, todavia, as mulheres tendem a se preocuparem mais com a saúde e buscar mais ajuda, aumentando a chance de diagnóstico (PINHEIRO et al., 2002). Em comparação aos outros estados civis, a maior prevalência de depressão entre divorciados pode ser explicada por um curso influenciador desse estado marital para o transtorno, visto que, pode envolver um período altamente estressante, mudanças estruturais e possível dificuldade financeira (PINHEIRO et al., 2002; RAMOS, 2023). A associação entre visitas domiciliares frequentes pela ESF e a menor presença de depressão sugere que o acesso ao cuidado contínuo pode ter um efeito protetor (BRASIL, 2022).

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo destacam a importância de ampliação do acesso aos cuidados em saúde mental, especialmente nos grupos mais afetados como mulheres, pessoas que vivem sem companheiros (divorciadas e viúvas) e com estilo de vida nocivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Fatos e Números. Saúde Mental, vol. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5-SADEMENTALLTIMAVERSO10.10.22.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2024c.

BRITO, V. C. DE A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, 8 jul. 2022.

DIEL, J. DO A. C. Medicamentos para o tratamento de depressão e sintomas depressivos: revisão sistemática e análise de custo-efetividade. 2022.

NARDI, A. E.; SILVA, A. G.; QUEVEDO, J. Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria. [s.l.: s.n.].

PINHEIRO, R. S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. 687–707, 2002.

RAMOS, E. O divórcio e seus impactos na vida das mulheres. JusBrasil, Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-divorcio-e-seus-impactos-na-vida-das-mulheres/1793075447>>. Acesso em: 06 set. 2024.

TJDFT. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Programa de saúde e qualidade de vida no trabalho do TJDFT. 2019. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/depressao-causas-sintomas-tratamentos-diagnostico-e-prevencao>>. Acesso em: 12 jan. 2024.